

Reaparecimento de importante revista

Odilon Nogueira de Matos

Há algum tempo, a necessidade de pesquisar acerca de assunto que então me interessava, levou-me a consultar as revistas de quase todos os Institutos Históricos e Geográficos existentes no país, a começar pela do Brasileiro, cuja fundação, na época da Regência (1838), estimulou o aparecimento de entidades congêneres em todas as unidades da Federação. Creio mesmo não existir Estado ou cidade de certa importância que não tenha o seu Instituto Histórico e Geográfico, quase sempre mais histórico que geográfico. Na maioria, essas instituições editaram ou ainda editam revistas que constituem precioso acervo para a pesquisa histórica, embora de valor muito desigual, como não poderia deixar de ser. Minha tarefa não pode chegar ao fim, pois o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ponto de meu trabalho, não possuía todas as coleções de que precisava. Terei que me valer, oportunamente, de bibliotecas do Rio de Janeiro, tanto a Nacional como a do Instituto Histórico.

Entre as revistas que mais úteis me foram para o trabalho que tinha em mira, devo mencionar a do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, surgida em 1921, não sendo, portanto, das mais antigas, mas cuja coleção constitui magnífico repositório para o estudo da história não apenas do Rio Grande, mas de todo o sul do país. Foi nas páginas dessa revista, por exemplo, que Adroaldo Mesquita da Costa publicou, ao longo de diversos números, a primeira tradução da "Viagem ao Rio Grande do Sul", de Saint-Hilaire. A publicação da revista, lamentavelmente, foi suspensa em 1951, depois de mais de cem números editados. Pois é essa mesma revista que vem de reaparecer, depois de mais de um quarto de século. Tenho sobre a mesa, gentilmente enviada pelo Instituto, o número 121, correspondente ao ano de 1975.

Boa parte do volume que aqui se registra é dedicada à história da fundação

de Porto Alegre, com colaborações de Artur Ferreira Filho, Adroaldo Mesquita da Costa, Riograndino da Costa e Silva, Moisés Velhinho, Paulo Xavier, José de Araújo Fabrício e D'Artagnan Carvalho. O mesmo número prossegue a publicação do "Pequeno dicionário topomástico do Rio Grande do Sul", iniciada em 1949, nos volumes 116 e 117 da revista, e do qual insere, agora, os verbetes de letras N a R.

De grande valor, como instrumento de trabalho, é o índice de todos os números da revista publicada até 1950, ou seja, em sua primeira fase. Organizou-o Tomás Carlos Duarte, dividindo-o por títulos e por autores.

Não tenho senão que demonstrar meu regozijo (e com o meu, e de todos os estudiosos de nossa história) pelo reaparecimento da "Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul", augurando-lhe plena expansão e condições para que tão útil publicação não mais precise interromper-se.